



VBP deverá ter queda de 1,23% em 2016

O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) apresenta a evolução do faturamento do setor agropecuário, decorrente de alterações nas estimativas de produção e nos preços recebidos pelos produtores. O boletim VBP Agropecuário é uma publicação mensal, elaborada pelo Núcleo Econômico da Superintendência Técnica da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), e inclui 20 produtos agrícolas e cinco produtos pecuários.

Para as estimativas das safras de grãos e de café, o boletim VBP de novembro considerou as publicações da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgadas em setembro de 2016. A previsão de produção dos demais produtos agrícolas considerada nesse boletim é a referente a outubro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com relação ao segmento da pecuária, que não possui estimativa mensal publicada por essas instituições, as estimativas da produção têm como fonte a CNA, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Os preços mensais são coletados nas seguintes instituições: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), Portal Agrolink, Conab e JOX Consultoria.

De acordo com os cálculos deste boletim, o Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária de 2016 deverá atingir R\$ 542,29 bilhões, valor 1,23% inferior ao faturamento de 2015, que foi de R\$ 549,77 bilhões. Esse resultado foi consequência, especialmente, à redução na estimativa da produção de grãos em relação à safra 2014/2015, em regiões afetadas pela estiagem ou pelo excesso de chuvas. A safra 2015/2016 está estimada em 186,4 milhões de toneladas de

grãos e fibras, volume 10,3% inferior à safra 2014/2015.

O VBP estimado para as 20 principais culturas agrícolas em 2016 atingiu R\$ 340,90 bilhões, redução de 1,95% em relação ao ano passado (R\$ 347,67 bilhões). Para a pecuária, o faturamento estimado é de R\$ 202,09 bilhões, valor que se manteve inalterado em comparação a 2015.

Em relação à safra agrícola, apenas seis produtos devem apresentar variação positiva neste ano, comparado com 2015: amendoim (17,1%), banana (1,6%), café (14,8%), cebola (4,1%), mandioca (3,8%) e trigo (11,4%). Dos cinco produtos pecuários em análise, três devem apresentar crescimento da produção em 2016: carne bovina (2,1%), frango (4,0%) e suínos (2,0%). A produção de ovos deve manter-se estagnada em relação a 2015 e a de leite deve cair 2,9%.

Das 20 culturas agrícolas analisadas, nove delas apresentaram aumento no faturamento em relação a 2015: algodão (21,4%), amendoim (18,8%), café (16,1%), feijão (0,4%), laranja (6,7%), mandioca (24,2%), milho (11,2%), trigo (18,4%) e uva (3,8%).

Segundo a Conab, a queda da produção de algodão em relação à safra passada (17,5%) deve-se tanto à redução da área plantada quanto dos índices de produtividade, nas regiões Norte e Nordeste, em decorrência do déficit hídrico e das altas temperaturas. No entanto, os preços aumentaram consideravelmente em relação à média de 2015, 47,2%. O faturamento do setor deverá crescer 21,4% em 2016, alcançando R\$ 4,17 bilhões, 0,8% do faturamento total do setor agropecuário ao final deste ano.

A queda da produção de arroz em relação à safra 2014/2015 (14,8%) é reflete

a diminuição da área plantada nos principais estados produtores e o excesso de chuvas na Região Sul, que ocasionou plantio fora da janela ideal e baixa luminosidade, com efeitos sobre a produtividade da região que é responsável por cerca de 90% da produção nacional do cereal. A receita do setor deve atingir R\$ 9,11 bilhões em 2016, 11,5% inferior à de 2015. O setor representa 1,7% do VBP da agropecuária.

Para o feijão, observou-se redução na área plantada e na produção da cultura nas três safras. A produção da leguminosa caiu 21,6% em relação à safra 2014/2015 e o VBP cresceu apenas 0,4%, mesmo com os preços 28,1% superiores à safra passada. Na Região Sul, a safra 2015/2016 foi prejudicada pelo excesso de chuva, o que afetou a produção e a qualidade dos grãos.

Nas regiões do MATOPIBA, Centro-Oeste e Sudeste, a estiagem em dezembro prejudicou o desenvolvimento das lavouras de feijão primeira safra e o excesso de chuva no momento da colheita (janeiro e fevereiro) comprometeu a qualidade do grão. A produção de feijão segunda safra foi afetada pela estiagem nas regiões supramencionadas durante o desenvolvimento da lavoura. Para o feijão terceira safra, produzido em sistema irrigado, houve redução de área plantada, devido à escassez hídrica e ao fato dos produtores das principais regiões produtoras em sistema irrigado de Minas Gerais e Goiás (Unai e Cristalina) já terem fechado contrato com as empresas de hortifrutí.

Em relação ao milho, houve queda na área plantada e da produtividade na primeira safra, de 12,3% e 2,0% em relação à safra 2014/2015, respectivamente. Já o milho segunda safra teve expansão de área plantada de 10,3%. Porém, a produtividade recuou 31,7% em relação à

safras 2014/2015, em função do estresse hídrico em importantes regiões produtoras de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Como resultado, a produção de milho segunda safra caiu expressivos 24,7%, alcançando 41,13 milhões de toneladas na safra atual, ante as 54,59 milhões de toneladas da safra 2014/2015.

A produção total de milho teve redução de 20,9%, alcançando 66,98 milhões de toneladas, frente as 84,67 milhões de toneladas da safra 2014/2015. O aumento de 11,2% no faturamento do setor em relação a 2015, alcançando R\$ 50,89 bilhões, deve-se aos bons preços do milho, 40,6% superiores à média de 2015. O setor participa com 9,4% do va-

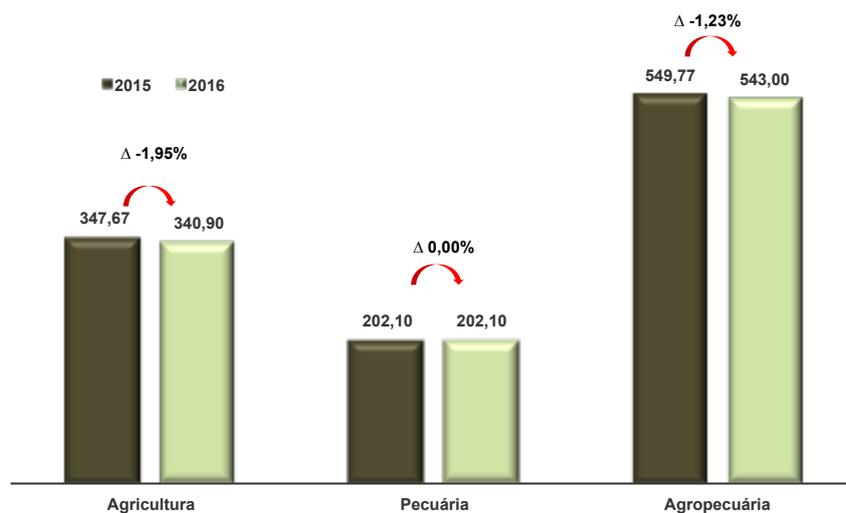
lor bruto da produção agropecuária.

Para a soja, houve atraso no plantio em diversos estados e também veranico, com impacto negativo sobre a produtividade média, inferior à safra passada. Mesmo com aumento da área plantada (3,6%), a safra 2015/2016 está estimada em 95,43 milhões de toneladas, 0,8% a menos que as 96,23 milhões de toneladas colhidas na safra 2014/2015. A oleaginosa, que participa com 23,4% do faturamento do setor agropecuário, tem estimativa de receita 2,1% inferior em relação ao ano anterior, atingindo R\$ 127,11 bilhões. Essa redução no faturamento do setor é atribuída à retração dos preços médios de 2016, na comparação com 2015 (1,3%) e à queda de

0,8% na produção.

Em relação aos produtos da pecuária, a estimativa é de queda do faturamento de carne bovina (-0,1%), suínos (-4,2%) e leite (-1,2%). Frango e ovos devem apresentar altas de 1,7% e 4,6% no VBP, respectivamente. O crescimento da receita no segmento de frango é decorrência do aumento da produção, uma vez que os preços recuaram 2,2%. No segmento de leite, a queda no faturamento é resultado da redução da produção em relação ao ano anterior (2,9%), quando os preços apresentaram alta (1,7%). O segmento de carne bovina participa com 18,8% do Valor Bruto da Produção Agropecuária e o seu faturamento deve alcançar R\$ 102,06 bilhões em 2016.

Comparativo VBP 2015 e 2016



Fonte: CNA, Núcleo Econômico/Superintendência Técnica.

Valor Bruto da Produção Agropecuária Brasileira - 2015 e 2016

Produtos	Produção			Preços Médios Reais (a) (base agosto 2016, pelo IGP-DI)			VBP (milhões de reais)		
	Unidade	2015	2016	Unidade	2015	2016	2015	2016	Δ%
Algodão em caroço (1)	mil t	2.349	1.937	kg	1,46	2,15	3.433,4	4.169,0	21,4%
Amendoim (1)	mil t	347	406	kg	5,36	5,43	1.858,1	2.206,5	18,8%
Arroz (1)	mil t	12.445	10.603	kg	0,83	0,86	10.292,5	9.107,8	-11,5%
Banana (2)	milhões de cachos de 10 dúzias	714	726	dúzia	2,01	1,52	14.388,7	11.004,2	-23,5%
Batata inglesa (2)	mil t	3.868	3.717	kg	2,05	1,95	7.935,0	7.247,1	-8,7%
Cacau (em amêndoas) (2)	mil t	273	215	15 kg	144,96	155,60	2.639,5	2.227,1	-15,6%
Café Beneficiado (1)	mil sacas de 60kg	43.235	49.640	60 kg	504,51	510,09	21.812,5	25.320,8	16,1%
Cana-de-açúcar (2)	mil t	750.107	736.518	t	74,99	70,88	56.247,7	52.206,0	-7,2%
Cebola (2)	mil t	1.446	1.505	kg	1,98	1,82	2.859,6	2.745,5	-4,0%
Feijão (1)	mil t	3.210	2.516	kg	2,64	3,38	8.463,7	8.499,0	0,4%
Fumo (2)	mil t	867	677	kg	9,74	9,83	8.443,8	6.657,8	-21,2%
Laranja (2)	milhões de caixas	410	391	cx	13,48	15,10	5.534,0	5.902,4	6,7%
Mamona (1)	mil t	47	14	kg	1,44	1,61	67,6	23,2	-65,6%
Mandioca (2)	mil t	23.060	23.933	t	208,51	249,41	4.808,1	5.969,3	24,2%
Milho (1)	mil t	84.672	66.980	kg	0,54	0,76	45.767,9	50.897,1	11,2%
Sisal (2)	mil t	184	133	kg	3,41	3,35	625,1	444,4	-28,9%
Soja (1)	mil t	96.228	95.435	kg	1,35	1,33	129.803,0	127.113,3	-2,1%
Tomate (2)	mil t	4.188	3.612	kg	3,15	2,41	13.186,2	8.705,2	-34,0%
Trigo (1)	mil t	5.535	6.164	kg	0,73	0,78	4.048,3	4.792,8	18,4%
Uva (2)	mil t	1.497	986	kg	3,64	5,74	5.455,3	5.661,6	3,8%
Pecuaríais							202.098,2	202.096,6	0,00%
Carne bovina, eq.c (3)	mil t	9.425	9.620	15 kg	162,59	159,14	102.160,7	102.060,6	-0,1%
Frango (5)	mil t	13.146	13.672	kg	2,91	2,85	38.271,2	38.938,2	1,7%
Leite (4)	milhões de litros	34.189	33.197	litro	1,12	1,14	38.457,7	37.989,1	-1,2%
Ovos (5)	mil cx de 30 dúzias	109.754	109.754	dúzia	2,71	2,84	9.926,2	10.382,3	4,6%
Suínos (5)	mil t	3.643	3.716	15 kg	54,69	51,37	13.282,4	12.726,5	-4,2%
Total							549.768,23	542.996,93	-1,23%

Elaboração: SUT/CNA

Fontes/observações:

(1) CONAB; (2) IBGE; (3) USDA; (4) CNA; (5) ABPA.

Preços reais pelo IGP-DI: FGV.